

Peixes da baía de Vitória podem estar contaminados

Estudo da Faculdade Católica Salesiana alerta que animais mortos por explosões podem ser prejudiciais à saúde se consumidos

Luísa Buzin

Além de matar peixes, as explosões das obras de ampliação do Porto de Vitória tornam os animais mortos tóxicos para quem consome.

Capturados boiando na baía por pescadores e moradores, os peixes que morrem com a onda de impacto das explosões realizadas no fundo do mar podem ser prejudiciais à saúde quando consumidos pela população.

A conclusão foi apresentada com os resultados parciais de pesquisa sobre os impactos ambientais da ampliação do Porto de Vitória, feita pela Faculdade Católica Salesiana.

Os resultados ainda são preliminares, mas a análise dos animais que morrem durante as explosões demonstrou que o fígado da maioria deles estava rompido, o que libera toxinas no alimento.

As espécies mais afetadas pelas explosões na baía são o robalo, o vermelho e a tainha.

Segundo o professor orientador da pesquisa, Marcelo Paes Gomes, o fígado é um órgão importante ao metabolismo dos peixes, e quando se rompe libera substâncias que fazem mal à saúde do consumidor.

“É importante conscientizar as populações que têm acesso a esse peixe para que ele não seja consumido. Mesmo sendo fresco, ele pode conter substâncias que causam disenteria ou outras doenças”, alertou o pesquisador.

Dentre as conclusões, a pesquisa vai aconselhar que a empresa responsável pelas obras de ampliação do porto realize uma campanha informativa da população de Vitória e Vila Velha, para que evite resgatar e até mesmo vender peixes mortos pelas explosões.

Os resultados finais do estudo vão ser apresentados ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Segundo o representante da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) Ricardo Rezende — responsável pelo monitoramento ambiental das obras — a campanha educativa é uma nova demanda apresentada ontem, e por isso ainda precisa ser analisada pela DTA Engenharia, empresa que realiza as obras de dragagem e derrocagem do Porto de Vitória.

As atividades de dragagem e derrocagem consistem na escavação e retirada de areia, sedimentos e pedras do fundo do mar, garantindo a navegabilidade de navios de maior porte pelo canal com segurança.



PORTO DE VITÓRIA: análise dos peixes demonstrou que o fígado da maioria estava rompido, o que libera toxinas

SAIBA MAIS

Pesquisa analisa impactos ambientais

Peixes

- > **AS EXPLOSÕES** das obras de ampliação do Porto de Vitória tornam os animais mortos tóxicos para quem consome.
- > **CAPTURADOS** por pescadores e moradores boiando na baía, os peixes que morrem com a onda de impacto das explosões realizadas no fundo do mar podem ser prejudiciais à saúde quando consumidos pela população.

Pesquisa

- > **A CONCLUSÃO** foi apresentada com os resultados parciais de pesquisa sobre os impactos ambientais da

ampliação do Porto de Vitória, feita pela Faculdade Católica Salesiana.

explosões na baía são o robalo, o vermelho e a tainha.

Toxinas

- > **A ANÁLISE** dos peixes que morrem durante as explosões demonstrou que o fígado da maioria dos animais estava rompido, o que libera toxinas no alimento.
- > **O FÍGADO** é um órgão importante ao metabolismo dos peixes, e quando se rompe libera substâncias que fazem mal à saúde do consumidor.

Espécies

- > **AS ESPÉCIES** mais afetadas pelas

Recomendações

- > **OS HORÁRIOS** de explosões de pedras para a ampliação do Porto de Vitória podem sofrer alterações para minimizar os impactos na vida marinha.
- > **ASUGESTÃO** de mudanças nos horários em que as explosões são realizadas vai ser feita ao lema no término da pesquisa que está sendo realizada pela Faculdade Católica Salesiana em convênio com a Codesa e a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest).

Sugestão para mudar explosões



PEIXES EM FEIRA: cuidados

Os horários de explosões de pedras para a ampliação do Porto de Vitória podem sofrer alterações para minimizar os impactos na vida marinha, principalmente nos peixes de médio porte, como a tainha, o vermelho e o robalo.

A sugestão de mudanças nos horários em que as explosões são realizadas vai ser feita no término da pesquisa que está sendo realizada pela Faculdade Católica Salesiana em convênio com a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest).

Segundo o professor orientador do estudo, Marcelo Paes Gomes, dependendo dos hábitos dos peixes de médio porte, é possível adaptar os horários das explosões

para causar menos impacto ambiental.

Essa constatação vai ser apresentada ao Iema no final da pesquisa, para normatizar as obras, segundo o professor.

Segundo técnico supervisor do meio ambiente da Codesa, Ricardo Rezende, a mudança pode afetar o ritmo das obras que vêm sendo realizadas no Porto de Vitória.

Ele ressaltou que a empresa que realiza as obras já coloca em prática três ações para preservação dos peixes do local.

“Antes das explosões é realizada uma pequena explosão para espantar os cardumes da região da explosão e barcos circulam a área. Depois uma cortina de bolhas isola a área”, ressaltou Rezende.